RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ANÁLISE SEMIQUANTITATIVA DE ALTERAÇÕES GLOMÉRULO-INTERSTICIAIS EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANIMAIS SINTOMÁTICOS E ASSINTOMÁTICOS

Mariana Oliveira Silva (marianaolive.vet@gmail.com)

Wagner Luiz Tafuri (wlrasotafuri@gmail.com)

Marina Sousa Sonoda (marinassonoda@gmail.com)

Tatiane Alves Da Paixão (tatipaixao.ufmg@gmail.com)

A leishmaniose Visceral (LV) é a forma mais grave das leishmanioses, causada no Brasil por Leishmania (L.) infantum, sendo o cão seu principal reservatório doméstico. Cães infectados podem se apresentar assintomáticos ou sintomáticos, apresentando uma variedade de sinais clínicos em resposta às alterações anatomopatológicas sistêmicas relacionadas. A histopatologia renal de cães acometidos por L. infantum revela como seus principais achados glomerulonefrite, glomeruloesclerose, e nefrite intersticial, sendo observadas inflamação e fibrose do interstício renal. O objetivo desse trabalho foi verificar se há associação entre grau de lesão renal e a presença ou ausência de sinais clínicos em cães infectados com L. infantum. Para isso, foram utilizadas trinta e

seis amostras parafinadas de fragmentos de rim de cães naturalmente infectados com L. infantum obtidas do acervo do Laboratório de Patologia das Leishmanioses (LPL) do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (LPL). Esse material provinha de necrópsias realizadas durante inquérito epidemiológico conduzido pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Belo Horizonte, Minas Gerais (MG), no ano de 2004 (CETEA-UFMG, n° 106/2004), e do município de João Pessoa, Paraíba (PB), no ano de 2019 (CEUA-UFPB nº 7435220419). Os cães eutanasiados e necropsiados apresentavam infecção por L. infantum confirmada por meio de diagnóstico sorológico. Os fragmentos de rim foram seccionados em micrótomo (3 µm), e submetidas ao processamento histológico padrão. As lâminas obtidas foram analisadas em microscópio óptico, e as alterações apresentadas classificadas quanto à frequência nos animais e de forma semi quantitativa, levando em consideração a extensão das alterações em todo o corte histológico. Para melhor interpretação, a partir dos resultados obtidos foram criados cinco grupos: G1- lesão glomerular ausente e lesão intersticial ausente, G2-lesão glomerular discreta, e lesão intersticial ausente, G3-lesão glomerular discreta e lesão intersticial discreta, G4- lesão glomerular ausente, e lesão intersticial discreta a intensa, e G5- lesão glomerular moderada a intensa, e lesão intersticial moderada a intensa. O teste do qui-quadrado foi utilizado para analisar a distribuição dos animais como sintomáticos ou assintomáticos entre os grupos descritos. A distribuição da presença ou ausência de sinais clínicos não foi significativamente diferente pelo teste Qui-quadrado ($p > 0,05$). Esses achados evidenciam que a gravidade das alterações histopatológicas renais em cães infectados com L.infantum pode não refletir a manifestação clínica da doença.

Palavras-chave: leishmaniose visceral canina; sintomatologia; rim.